

## Quinolinonas isoladas de *Waltheria douradinha* coletadas em diferentes localidades do Rio Grande do Sul.

Vanessa Gressler (PG), Gilvan de O. Costa Dias (PG), Ionara I. Dalcol (PQ), Ademir F. Morel (PQ)\*. [afmorel@base.ufsm.br](mailto:afmorel@base.ufsm.br).

Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Maria, 97105-900 Santa Maria, RS.

Palavras Chave: Waltheriona-A, Waltheriona-C, *Waltheria douradinha*.

### Introdução

A espécie *Waltheria douradinha* Saint Hilaire (Sterculiaceae)<sup>1</sup> também conhecida como douradinha-do-campo, ocorre sobre solos rochosos e arenosos sendo nativa do sul da América do Sul.<sup>2</sup>

A família Sterculiaceae compreende cerca de 68 gêneros e 1100 espécies. No Brasil há registros de 11 gêneros e 115 espécies pertencentes a esta família, sendo que a *Waltheria douradinha* é a mais representativa por apresentar propriedades medicinais, como para combater bronquite, laringite, amolecer tumores e para lavar feridas.<sup>3,6</sup>

### Resultados e Discussão

O material, coletado em dois locais diferentes, São Pedro, RS em outubro de 2000 e Santana do Livramento, RS em abril de 2004, foi separada e particionada. A raiz (material utilizado para estudo) foi seca em estufa de ar circulante a 45°C e moída em moinho de faca rotativa.

O pó da raiz resultante do material coletado em São Pedro foi submetido à extração com etanol a frio até esgotamento do material solúvel, obtendo-se o extrato bruto (EB) 1.

Já o pó da raiz resultante do material coletado em Santana do Livramento foi submetido à extração com metanol a quente até esgotamento do material solúvel, obtendo-se o EB 2.

Posteriores fracionamentos com hexano, clorofórmio ou éter etílico, acetato de etila e butanol foram feitos com os dois extratos obtidos.

A fração acetato básica do EB 1, ativa frente ao reagente de Dragendorff, foi submetida a uma separação cromatográfica em coluna e isolou-se o alcalóide já conhecido Waltheriona-A (figura 1).

A fração acetato de etila adquirida da extração fracionada do EB 2 foi submetida a sucessivos fracionamentos (colunas cromatográficas e preparativas), e isolou-se o alcalóide Waltheriona-C (figura 2).

Ambos os alcalóides foram identificados através dos métodos físicos usuais de determinação estrutural (EM, RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C, COSY, HMQC e HMBC).

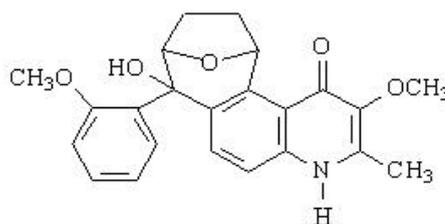


Figura 1. Estrutura de Waltheriona-A.

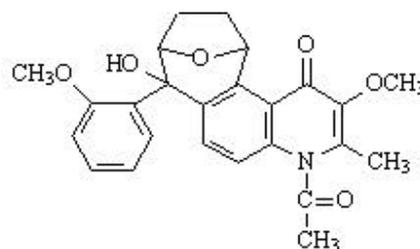


Figura 2. Estrutura de Waltheriona-C.

### Conclusões

A espécie *Waltheria douradinha* apresenta principalmente alcalóides da classe dos peptídios e quinolinonas, sendo os alcalóides descritos neste trabalho pertencentes à última classe.

A diferença de um grupamento ao compararmos as duas estruturas dos alcalóides isolados deve-se à variação das localidades (cerca de 190 Km) e das épocas em que o material foi coletado.

### Agradecimentos

FAPERGS E CNPq

<sup>1</sup> Barroso, GM.;Sistemática de angiospermas do Brasil. São Paulo. Ed. USP, 1978.

<sup>2</sup> Corrêa, M.P.;Dicionário das Plantas Úteis do Brasil e das Exóticas Cultivadas. Rio de Janeiro, v. II, 1978, 540-541.

<sup>3</sup> Schultz, A.;Introdução a Sistemática. v II 5ª ed. Porto Alegre, Ed da UFRGS, 1985, 199-202.

<sup>4</sup> Hoehne, F.C.; Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais Graphicars. São Paulo, 1939, 191-193.